



XI Congresso Nacional de Fisioterapeutas

Comunicação Livre - MESA 12 - Fisioterapia em condições cardio-respiratórias

6 novembro 2021

Intervenção da Fisioterapia em doentes agudos com Covid-19 num hospital de referência. A experiência de um ano.

Cátia Kavanagh Figueiredo¹, Ana Maria Palma¹, Alexandra Castro¹, Alexandra Neto¹, Alexandra Pimenta¹, Ana Filipa Antunes¹, Anabela Correia^{1,2}, Anita Paris¹, António Grencho¹, António Silva¹, Arminda Martins¹, Carla Janela¹, Carla Pimenta^{1,2}, Cirila Gomes¹, João Gaspar¹, Manuela Fernandes¹, Ricardo Silva¹, Rita Martinho¹

1. Fisioterapeuta, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central
2. Professora Adjunta, ESTeSL – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Resumo

Introdução e Objetivos: A pandemia Covid-19 lançou um desafio à intervenção do Fisioterapeuta. A evidência científica indica que a Fisioterapia tem um papel preponderante na recuperação destes doentes.

Este trabalho tem como objectivo caracterizar os doentes com Covid-19 referenciados para a fisioterapia e descrever as estratégias de intervenção.

Material e Métodos: Estudo descritivo de amostra consecutiva de doentes adultos com Covid-19 referenciados para fisioterapia num hospital de abril de 2020 a abril de 2021. Os doentes foram caracterizados por dados demográficos e clínicos. A funcionalidade foi classificada pela Escala de Mobilidade da UCI (EMUCI) e pela Medida de Independência Funcional (motora) (MIFm). Os dados foram analisados através de estatística descritiva.

Resultados: 833 doentes foram referenciados para a fisioterapia, com idades compreendidas entre os 18 e os 100 anos (mediana de 74) e 54,7% eram homens. 88,6% internados por infeção a SARS-CoV2 e 11,4% por outros motivos, mas testaram positivo. Na UCI foram tratados 200 doentes, 36 faleceram, os restantes tiveram em média 13,6 dias de internamento e 6,7 sessões de fisioterapia. Os doentes melhoraram em média 1,3 pontos na EMUCI. Os problemas apresentados eram a dependência ventilatória e a imobilidade e a intervenção baseou-se no desmame ventilatório, controlo respiratório e estímulo da mobilidade ativa.

Nas enfermarias 724 doentes beneficiaram do apoio da fisioterapia, 51 faleceram, os restantes tiveram em média 18,5 dias de internamento e 7,9 sessões de fisioterapia. Os doentes melhoraram em média 14,4 pontos na MIFm. As complicações cardiorrespiratórias e imobilidade eram os principais problemas e a intervenção da fisioterapia baseou-se em fisioterapia respiratória, incentivo e melhoria da mobilidade ativa, reeducação ao esforço e treino funcional com estratégias de conservação da energia. 347 doentes tiveram alta para a residência habitual, 204 transferidos para outra unidade hospitalar, 46 para a RNCCI, 34 para lar e 6 para outros destinos.

Conclusões: O apoio da fisioterapia foi valorizado pela equipa multidisciplinar e pelos doentes contribuindo para a melhoria funcional dos doentes com Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19; Estudo Descritivo; Fisioterapia; Funcionalidade